

José Maurício Nunes Garcia e a Real Capela de D. João VI no Rio de Janeiro

RICARDO BERNARDES



Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



José Maurício Nunes Garcia (1767–1830) é um dos mais significativos compositores da América colonial no que diz respeito à quantidade de composições, à qualidade estética e à definição de uma linguagem própria, facilmente perceptível. Esse perfil o individualiza e o destaca dos compositores mineiros ou hispano-americanos do século XVIII, que podemos identificar, respectivamente, dentro de uma “escola” ou estilo comum de composição. É também o único compositor colonial cuja obra e biografia não foram esquecidas ao longo destes dois séculos, pois contou com árduos defensores, desde seus contemporâneos Manuel de Araújo Porto Alegre e Bento das Mercês, até o Visconde de Taunay, que conseguiu fazer com que, em fins do século XIX, o governo brasileiro adquirisse as principais obras de José Maurício, reunidas e conservadas, em coleção, por Bento das Mercês¹, e editasse com Alberto Nepomuceno, em 1897, o famoso *Réquiem de 1816*, numa versão reduzida para canto e piano ou órgão².

Em 1930, o filho de Taunay, Affonso de E. Taunay, reuniu os escritos do pai a respeito de José Maurício e Carlos Gomes, organizando-os no livro “Dous Artistas Máximos: José Maurício e Carlos Gomes”³, contribuindo assim para a imagem que o século XX tem de José Maurício, das personagens e dos fatos que o cercaram. Essa visão foi bastante difundida durante os primórdios da República, quando se buscava criar a idéia de um “herói brasileiro”, que fizesse frente ao “vilão luso”, na busca desenfreada por uma identidade nacional.

Ainda, durante o século XIX e o início do XX, outras iniciativas foram tomadas, por compositores como Leopoldo Miguez e Alberto Nepomuceno, visando recuperar a obra do padre mestre, através de sua restauração e execução, como no caso da reinauguração da Igreja da Candelária, em 1900, ocasião em que foi executada a *Missa em Si bemol de 1801*, com reorquestração de Nepomuceno.

Louis Claude Desausles Freycinet.
Teatro São João, do livro *Voyage autour du monde, entrepris par ordre du roi... Exécute sur les cervettes de S. M. l'Uranie et la Physicienne, pendant les années 1819 et 1820*.
Paris, Pillet Ainé, 1824.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL – DIVISÃO DE OBRAS RARAS

Foi a partir da década de 1940, porém, que a vida e a obra de José Maurício Nunes Garcia contaram com um estudo bastante sério e profundo, realizado pela regente e musicóloga Cleofe Person de Mattos, que, além de transcrever e promover a execução de suas obras, editou o “Catálogo temático das obras do padre José Maurício Nunes Garcia”⁴, obra fundamental para o conhecimento da produção mauricianana. Na década de 1980, a pesquisadora editou ainda 10 partituras, reunidas em 8 volumes⁵; em 1994, o *Réquiem de 1816*, na versão completa de orquestra⁶, e sua biografia mauricianana⁷.

A 22 de setembro de 1767, nasce José Maurício Nunes Garcia, filho de Apolinário Nunes Garcia, (segundo registros) de raça branca, e de Victória Maria da Cruz, de ascendentes imediatos “da Guiné”, o que os subentende escravos. O Dr. Nunes Garcia Júnior, único filho legitimado de José Maurício, descreve seus avós paternos como mulatos claros “de cabelos finos e soltos”. Manoel de Araújo Porto Alegre, em seus “Apontamentos sôbre a vida e obras do Padre J. M. N. G.”⁸, indica a freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, na Ilha do Governador, Rio de Janeiro, como local de seu nascimento.

José Maurício tem sua formação musical com Salvador José de Almeida e Faria, “o pardo”, amigo da família e natural de Vila Rica, Minas Gerais. Desde os doze anos já é professor de música e em 1783, aos 16 anos, compõe sua primeira obra, *Tôta Pulchra es Maria*. É ordenado padre em 1792 e, em 1798, é designado para assumir a função de mestre-de-capela⁹ da Sé do Rio de Janeiro, que então funcionava na Igreja da Irmandade do Rosário e S. Benedicto. No entanto, José Maurício já compunha para essa instituição mesmo antes de sua nomeação, como comprovam os autógrafos das *Vésperas de Nossa Senhora*, de 1797,



Pe. José Maurício Nunes Garcia.
Litogravura.
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

O tempo de José Maurício à frente da Real Capela é claramente um período de transição estilística entre suas duas práticas

dedicados ao conjunto da Sé.

Em 1808, fugindo das tropas napoleônicas sob o comando de Junot, D. Maria I, o príncipe regente D. João, a real família, parte da Corte e da alta administração do reino português deslocam-se para a capital da colônia com o objetivo, ímpar na história da colonização do Brasil e das Américas, de lá se instalarem e fazerem da cidade a nova capital do reino, aproximando-se da metrópole sob todos os aspectos.

Um choque de urbanidade então se impõe sobre o Rio de Janeiro, que – por esforços pessoais do ainda príncipe regente, a ser coroado D. João VI apenas em 1818 – vai gradualmente se tornando uma capital nos moldes europeus, com a vinda da imprensa, a abertura dos portos ao livre comércio, a criação da Biblioteca Real. A modernização

também se reflete sobre a vida musical da cidade, através da construção de um Teatro de Ópera e, principalmente, da criação de uma Real Capela de Música, nos moldes da Real Capela lisboeta.¹⁰

Quando do desembarque da Corte, a 8 de março de 1808, todas as festividades de recepção estavam preparadas na Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, por ser a mais rica e ornamentada da cidade. Porém, D. João desejava que se celebrasse um *Te Deum*, em agradecimento pela boa viagem e chegada, na Sé, cujo conjunto musical, dirigido por José Maurício, contava com um grupo vocal formado por cantores meninos, nas vozes de soprano e contralto, e adultos, como tenores e baixos. Contava ainda com um pequeno grupo de instrumentistas, que segundo a prática de orquestração de suas obras até então, provavelmente consistiam em: cordas, flautas, ocasionalmente clarinetes, trompas e baixo contínuo, realizado por órgão, fagote e contrabaixo. Este é o primeiro contato que o príncipe regente trava com

a música do compositor carioca. No mesmo mês, D. João terá ainda várias oportunidades de avaliar a qualificação musical do conjunto da Sé e, especificamente, a qualidade do nível de criação de seu mestre-de-capela, o padre José Maurício.

O claro objetivo de D. João era montar uma capela musical no Rio de Janeiro nos moldes daquela que havia em Lisboa, tanto no formato quanto na fixação de um estilo musical para as obras que para lá seriam compostas. Designa então José Maurício para dirigir as atividades da recém-criada instituição, formada por músicos já atuantes na cidade e alguns vindos com D. João. Numa demonstração de apreço e admiração por seus talentos musicais, D. João concede-lhe o Hábito da Ordem de Cristo, em 1809.

A partir desse ano começam a chegar ao Rio de Janeiro os cantores vindos da Capela Real de Lisboa, e, no início de 1810, os instrumentistas. Os músicos são atraídos pelas possibilidades de trabalho propiciadas pela instalação permanente da Corte na cidade e pela construção, em andamento, do Teatro de Ópera.

Todos esses acontecimentos, que propiciam um meio musical bastante rico e intenso, aliados às novas obras que começam a circular na colônia, trazidas por D. João¹¹, serão os responsáveis pelas transformações na linguagem musical de José Maurício.

O tempo de José Maurício à frente da Real Capela é claramente um período de transição estilística entre suas duas práticas, desde há muito estabelecidas pelos pesquisadores de sua obra: antes e depois da chegada da Corte. Se, antes, escrevia para grupos pequenos e possivelmente com limitações técnicas, vê-se obrigado, a partir de então, a escrever uma música mais brilhante e virtuosística, com o objetivo de se aproximar



Marcos Portugal.
Litogravura assinada por Rodrigues.
FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL – DIVISÃO DE MÚSICA E
ARQUIVO SONORO

José Maurício tem a oportunidade de estreitar obras como o *Réquiem* de Mozart, em dezembro de 1819, e o oratório *A Criação* de Haydn, em 1821.

do “estilo da Capela Real”.

O que justamente caracteriza esse período como de transição é a síntese através da qual José Maurício adapta sua música e sua linguagem, obtendo um estilo híbrido em sua criação, ainda com resquícios fortes da primeira fase, mas já alçando vôos em direção ao estilo que iria caracterizar sua segunda fase: mais madura e moderna.

O período de 1808 a 1811 é extremamente fecundo: José Maurício compõe cerca de setenta obras visando atender à extensa série de solenidades. Entre as mais importantes, comprovadamente do período e que sobreviveram até nossos tempos, destacam-se: a *Missa São Pedro de Alcântara* de 1808, e outra *Missa São Pedro de Alcântara* de 1809, um *Tê Deum* para as *Matinas de São Pedro*, um *Stabat Mater*,

arranjado sobre um tema cantado por D. João, e o moteto *Judas Mercator Pessimus*, os três últimos de 1809. Ainda em 1810, compõe um *Ecce Sacerdos* a 8 vozes e o *Magnificat* das *Vésperas de S. José*, em 1811, a *Missa Pastoral para a Noite de Natal*, a *Missa em Mi bemol* para coro e órgão e um *Tê Deum* em dó maior.

No entanto, a grande obra do período de José Maurício à frente da Real Capela é a *Missa de Nossa Senhora da Conceição para 8 de dezembro de 1810*. É, sem dúvida, a obra mais complexa e grandiloquente das que havia composto até então e uma das mais sofisticadas de toda a sua carreira, composta num momento de plena maturidade: José Maurício tinha, então, 43 anos.

Era um momento cheio de esperanças e alegrias para o compositor – por passar a trabalhar à frente de um grupo através do qual poderia mostrar todas as suas potencialidades como músico e artista –, mas também de sofrimentos causados pelo preconceito, por sua condição de brasileiro, mulato, e por ter tido uma

formação musical, em muitos aspectos, autodidata.

A composição da *Missã da Conceição* para 8 de dezembro daquele ano pode ter sido uma comprovação aos músicos e ao príncipe de que José Maurício podia se adaptar ao novo gosto. Essa missa figura entre suas obras mais importantes, ao lado do *Ofício* e *Missã de Réquiem*, de 1816, da *Missã de Nossa Senhora do Carmo*, de 1818, e da *Missã de Santa Cecília*, de 1826.

Em 1811, a chegada de Marcos Portugal, o mais afamado compositor português de sua época, encerra o período de Nunes Garcia como diretor e compositor da Real Capela. De renome internacional, Portugal vem assumir na cidade as funções de Diretor do Teatro de Ópera de São João e de mestre compositor da Real Capela. José Maurício continua, todavia, compondo ocasionalmente para a instituição a pedido de D. João, que o tem em grande estima.¹³

Através da amizade com o compositor austríaco Sigismund Neukomm (1778–1858), discípulo de Joseph Haydn – que veio ao Brasil em uma missão diplomática promovida por Luís XVIII de França



Jean-Baptiste Debret. D. João VI. Do livro *Voyage pitoresque et historique au Brésil*.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL –
DIVISÃO DE ICONOGRAFIA

em 1816, no intuito de retomar relações diplomáticas com a Corte portuguesa –, José Maurício tem a oportunidade de estrear obras como o *Réquiem* de Mozart, em dezembro de 1819, e o oratório *A Criação* de Haydn, em 1821. O padre mestre compõe, no mesmo ano, dois salmos, *Laudate Dominum* e *Laudate Puerum*, que, segundo o punho do próprio compositor, foram “arranjados sobre temas da Criação do Mundo do immortal Haydn”¹⁴. Podem ser observadas, ainda, citações do oratório *As estações*, do mesmo Haydn, em obras mais tardias, como no *Qui Tollis* da *Missã Abreviada*, de 1823.

Sua última obra e legado é a *Missã de Santa Cecília*, encomendada pela ordem

homônima, em 1826. É sua obra maior, que pode ser posta ao lado das grandes obras, compostas durante o mesmo período, dentro da história da música ocidental.

Em 1830, morre em extrema miséria. Sua obra, contudo, tem sido cada vez mais objeto de estudo e interesse por músicos e pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

1. Esse acervo encontra-se, hoje, na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola Nacional de Música da UFRJ.

2. GARCIA, José Maurício Nunes. *Missã de Réquiem 1816*. Rio de Janeiro/São Paulo: Bevilacqua, 1897.

3. TAUNAY, Visconde de. *Dous artistas máximos: José Maurício e Carlos Gomes I*. São Paulo: Companhia Melhoramentos/Rio de Janeiro: Cayeiras, 1930.

4. MATTOS, Cleofe Person de. *Catálogo temático das obras do padre José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura/MEC, 1970.

5. Referências: *Gradual de São Sebastião*. Rio de Janeiro: Funarte/INM/Pro-Memus, 1981; *Tóta pulchra es Maria*. Rio de Janeiro: Funarte/INM/Pro-Memus, 1983; *Gradual Dies Sanctificatus*. Rio de Janeiro: Funarte/INM/Pro-Memus, 1981; *Missã pastoril para Noite de Natal 1811*. Rio de Janeiro: Funarte/INM/Pro-Memus,

1982; *Ofício 1816*. Rio de Janeiro: Funarte/INM/Pro-Memus, 1982; *Aberturas Zemira e Abertura em Ré*. Rio de Janeiro: Funarte/INM/Pro-Memus, 1982; *Salmos Laudate Pueri e Laudate Dominum*. Rio de Janeiro: Funarte/INM/Pro-Memus, 1981.

6. GARCIA, José Maurício Nunes. *Requiem in D* (CV 23.008/01, edited by Cleofe Person de Mattos) Stuttgart: Carus Verlag, 1994.

7. MATTOS, Cleofe Person de. *José Maurício Nunes Garcia – biografia*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca nacional/ Departamento Nacional do Livro, 1994.

8. Cf.: MURICY, José Cândido de Andrade (org.). *Estudos mauricianos*. Rio de Janeiro: Funarte, 1983.

9. Mestre-de-capela: pessoa responsável pela preparação das músicas destinadas às cerimônias religiosas.

10. A tradição das capelas reais portuguesas, como grupos de excelência na criação e execução musical para as festividades

religiosas, inicia-se em 1713, no reinado de D João V, graças às grandes riquezas proporcionadas pela descoberta de ouro em Minas Gerais. Uma das principais capelas principescas da Europa, a Real Capela Portuguesa, desde o princípio, mantém estreitos contatos com a prática musical e litúrgica italiana, principalmente a Romana, ligada ao Vaticano. No mesmo período, é criado o Seminário da Sé Patriarcal em Lisboa, importante centro de formação de músicos portugueses em todo o século XVIII, tendo, vários deles, a oportunidade de estudar em Roma ou Nápoles. Durante o reinado de D. João V, destacam-se os nomes de Antônio Teixeira (1707 – ca.1759), João Rodrigues Esteves (ca.1700 – depois de 1751) e Francisco Antônio de Almeida (ca.1702 – 1755). Seus sucessores, como D. José I, mantiveram essa prática, concedendo estudos a João de Sousa Carvalho (1745 – 1798), Marcos Portugal (1762–1830), Antônio Leal Moreira (1758 – 1819) e João Domingos Bomtempo (1775 – 1842). Nessa mesma política de aproximação, D. José manteve contato com importantes compositores italianos da época, como os napolitanos Davide Perez (1711 – 1778) e Nicolò Jommelli (1714 – 1774), encomendando óperas e música religiosa, tendo este último, em 1766, enviado cópias de todas suas obras religiosas à Corte portuguesa, a pedido do rei de Portugal. “[...] D. João V cria o Seminário Patriarcal de Lisboa, em 1713, e, à maneira de outras cortes européias, italianiza o gosto musical, iniciando o envio de compositores portugueses para estudar nos principais centros de produção musical cortesã da época: Nápoles e Roma. Ainda de maior importância é a contratação do compositor napolitano Davide Perez como mestre da Capela Real de Música da corte de D. José I de Portugal, de 1752 a 1778. Perez, assim como Jommelli, compositor napolitano que também serviu a corte de Lisboa, era um dos compositores mais importantes ligados à aristocracia européia na segunda metade do século XVIII.” (FERRAZ, Silvio e DOTTORI, Maurício. “Manoel Dias de Oliveira e Davide Perez. Uma aproximação entre o barroco mineiro e a ópera italiana.” In: *Ciência e Cultura*, nº 42 (9). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da USP, setembro de 1990, p. 662-669).

11. Os arquivos musicais que vieram com a corte em 1808 pertenciam à Biblioteca da Capela Real d’Ajuda, justamente a capela que se destacava por ser a de repertório mais virtuosístico.

12. MATTOS, Cleofe Person. *José Maurício Nunes Garcia – uma biografia*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional / Departamento Nacional do Livro, 1997, p. 67.

13. “Marcos Portugal toma logo de assalto a vida musical da Corte... e o seu reino é incontestado. Aliás, o que ele encontra à sua frente? Cantores italianos vindos de Lisboa, certos cantores brasileiros, dos quais alguns eram notáveis mas que se integravam na vida musical da corte e que não podiam prejudicá-lo, enfim, músicos vindos de Lisboa e que tinham testemunhado a sua glória naquela cidade. Ou, pelo menos, quase. Havia uma sombra na imagem. Era o Padre José Maurício, compositor brasileiro de real talento, fundador da Irmandade de Santa Cecília, no Rio de Janeiro, organista da Capela Real desde 26 de novembro de 1808 e mestre de música a partir daquela data. Marcos Portugal, de um

DISCOGRAFIA

OFFICIUM 1816

Camerata Novo Horizonte de São Paulo

Regência: *Graham Griffiths*. PAULUS - Brasil

LAUDATE DOMINUM

DOMINE JESU

TE CHRISTE SOLUM NOVIMUS

TE DEUM (1799?)

Americantiga Coro e Orquestra de Câmara

Direção: *Ricardo Bernardes*. AMERICANTIGA, Vol. I - Brasil

TE DEUM (1801)

Americantiga Coro e Orquestra de Câmara

Direção: *Ricardo Bernardes*. AMERICANTIGA, Série Relações Musicais, Vol. II - Brasil

MOTETOS PARA SEMANA SANTA

CALIOPE

Direção: *Júlio Moretzohn*

CALIOPE

MISSA PASTORIL PARA A NOITE DE NATAL

LAUDATE DOMINUM

DIES SANCTIFICATUS

JUSTUS CUM CECIDERIT

LAUDATE PUERI

Ensemble Turicum. Direção: *Luís Alves da Silva*. K617 - França

orgulho incomensurável e que os escrúpulos não ajudavam a abafar, tomou o seu lugar como mestre de capela e foi, ainda por cima, perfeitamente desagradável e desdenhoso para com ele. Procurou afastá-lo de todas as maneiras. Teve a sorte de o Padre José Maurício ser um homem pacífico, bom e apagado, numa palavra, pouco talhado para a luta; isso permitiu-lhe levar avante os seus planos com facilidade. Deve, no entanto, dizer-se que o Príncipe Regente não foi cego a suas manobras e que tentou reparar o melhor que pôde a injustiça que acabara de cometer. Mas a sua admiração por Marcos Portugal foi mais forte e, se não afastou o Padre José Maurício, não lhe atribuiu contido mais que um papel secundário. No fundo, o Príncipe Regente via em Marcos Portugal o músico célebre que ele era sem dúvida, o autor capaz de compor uma música pela qual sentia uma atração segura e à qual estava já habituado. Pensava ter ao seu serviço (e, de certa maneira, tinha razão) uma vedeta de primeiríssimo plano. Tinha de pagar o preço, mesmo que se tratasse de uma injustiça.” In: SARRAUTE, Jean Paul. *Marcos Portugal – Ensaio*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979, p. 121 e 122.

14. MONTEIRO, Maurício Mário. “A construção do gosto: um estudo sobre as práticas musicais na corte de D. João VI” In: *Anais do Simpósio Latino-Americano de Musicologia*. Org.: Elisabeth Seraphim Prosser e Paulo Castagna. Curitiba : Fundação Cultural de Curitiba, 1999, p. 397.

RICARDO BERNARDES

Regente e pesquisador especializado em música antiga luso-brasileira e autor da coleção Música no Brasil nos séculos XVIII e XIX, Funarte 2001. Diretor artístico da Americantiga História e Cultura.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)